

O DESAFIO DA ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA TRANSVERSALIDADE

Gisllainy Gonçalves dos Santos¹

Resumo

Partindo do princípio da busca da qualidade educativa para todas as crianças como meta a ser atingida e diante dos desafios encontrados no dia a dia, podemos observar que se faz necessário uma prática pedagógica que realmente contribua, em sala de aula, para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa, através das contribuições trazidas por Ferreiro (1999, 2011) e Teberosky (1995, 1999), que nos convidam a refletir e repensar a prática pedagógica em relação à alfabetização. Inclui-se, ainda, Zabala (1998), que corrobora com o convite de Araújo (2002, 2014) à necessidade de reinventarmos a educação, tendo em destaque o uso da transversalidade no processo de uma alfabetização que codifica símbolos e letras para uma alfabetização ética pautada nos interesses e nas necessidades das crianças. Há tempos que a escola sente a necessidade de inovar suas metodologias de ensino, transformando e ressignificando os espaços e as relações interpessoais. Dessa maneira, as atividades não são reduzidas à transmissão de conhecimentos, mas sim recheadas de significados e trocas de experiências partindo da realidade das crianças, da socialização de ideias de autoria e da participação dos sujeitos envolvidos na construção dos saberes. Com o intuito de tornar a alfabetização mais prazerosa, significativa e produtiva, as crianças do 1.º ano do ensino fundamental I foram desafiadas a perceber a necessidade da leitura e escrita em nosso cotidiano. Além disso, deveriam compreender os conceitos matemáticos presentes em seu dia a dia, desenvolvendo o raciocínio lógico matemático e o cálculo mental, construindo conceitos como troco, limite de valor para compra, investimento, poupar, adicionar e diminuir, utilizando-os, com sabedoria e discernimento, para as melhores escolhas. Desse modo, poderiam se tornar informadas sobre o sistema monetário brasileiro e sobre o consumo consciente dos produtos, estabelecendo estratégias de trabalho em grupo, cooperação, elucidando as experiências desenvolvidas e vivenciadas, por meio da inserção de um currículo desencapsulado.

Palavras-chaves: alfabetização; transversalidade; currículo desencapsulado.

Introdução

Neste artigo, abordaremos de forma concisa o desafio da alfabetização na perspectiva da transversalidade, pautada nos interesses e nas necessidades das crianças do 1º ano do ensino fundamental do Colégio Maria Imaculada, no município de Curitiba, Santa Catarina, transformando e ressignificando os espaços e as relações interpessoais.

A escolha das práticas pedagógicas deu-se devido a relevância da inserção de um currículo desencapsulado com sequências didáticas recheadas de trocas de experiências,

¹ Pedagoga, pós-graduada em Psicopedagogia clínica e institucional (Uniasselvi), pós-graduada em Neurociência, Educação e desenvolvimento infantil (PUC-RS), professora de anos iniciais do Colégio Maria Imaculada de Curitiba – SC. gisllainygoncalves@gmail.com

partindo da realidade das crianças, com intencionalidade em todo o processo de construção dos saberes, seguida da fundamentação teórica ministrada às crianças e estabelecida através de planejamento prévio junto à coordenação.

Tendo em vista o papel primordial da instituição de ensino, junto aos professores, em parceria com os pais, para garantir aos alunos um aprendizado mais significativo desde a primeira infância, o presente artigo tem como objetivo apontar possibilidades que contribuam para uma prática pedagógica coerente com a construção de uma escola que visa não apenas instruir conhecimentos, mas também formar eticamente para o exercício da cidadania autônoma e crítica, para a convivência pautada em princípios de democracia, justiça e solidariedade.

Explanaremos os objetivos alcançados por meio da leitura do livro *A Economia de Maria*, de livros didáticos, de rodas de conversa e de uma sequência didática, em que desenvolvi com as crianças a concentração, atenção e o pensamento lógico, além do cálculo mental. Construíram-se, então, conceitos como troco, limite de valor para compra, poupar, adicionar e diminuir, que deveriam ser utilizados com sabedoria e discernimento para as melhores escolhas. As crianças, portanto, poderiam se tornar informadas sobre o sistema monetário brasileiro, o consumo e descarte consciente dos produtos, para o que se fez uso do ensino transversal e da estratégia de projetos (ARAÚJO, 2003; MORENO, 1998) junto à proposta de ensino para o desafio da construção do aprendizado na alfabetização.

Este trabalho encontra-se dividido em dois momentos. No primeiro momento, expomos a fundamentação teórica e a metodologia de ensino para nortear a prática. E, no segundo, apresentamos a prática docente, através das vivências. Elucidaremos nossas experiências em sala de aula, os resultados sobre os objetivos a serem alcançados, considerações finais e as referências.

Fundamentação teórica e argumentação

Abordar a questão de um currículo desencapsulado, segundo Liberali (2015, 2018), permite que, por meio da criticidade, alunos e professores reflitam e rompam com papéis preestabelecidos para que possam ir além e se transformar. A autora ressalta que a encapsulação dos conhecimentos impede novas formas de agir do sujeito.

As Atividades Sociais (LIBERALI, 2009) tornam-se relevantes, pois partem da experiência dos sujeitos envolvidos na pesquisa e viabilizam a implicação destes com o conhecimento.

Segundo Liberali (2015), os conteúdos formadores do currículo escolar são usualmente distantes do mundo experiencial dos alunos, com disciplinas trabalhadas de forma isolada, impedindo a construção e a compreensão de nexos que sirvam de estruturação com base na realidade (LIBERALI *et al.*, 2015). A autora tem usado o termo “desencapsulação”

Sequência didática

Leitura do livro: *A Economia de Maria*

Roda de conversa:

Anotar: O que o 1º ano A já sabe sobre o sistema monetário brasileiro;

Livro didático - *Nosso dinheiro*

Apresentar às crianças Vídeo explicando sobre a história do comércio...

Como é formado Sistema monetário Brasileiro;

Livro conhecendo as cédulas e as moedas.

Atividades práticas

Planejamento de como montar o mercadinho e que produtos venderíamos;

Pesquisa dos alimentos mais consumidos em casa;

Cada criança trouxe de casa embalagens vazias e limpas de produto que pudessem ser comercializados em nosso comércio (durante uma semana, fomos guardando os produtos em sacolas fechadas);

Organizamos os grupos em: doce, salgado, higiene, remédios;

Cada grupo classificou seus produtos e fez a lista;

Pesquisa do valor de cada produto selecionado;

Escrita do nome de cada produto nas etiquetas com valor em real;

Cada criança representando comprador possui um valor específico para gastar – 20,00, 50,00, 100,00 – e planeja o que é necessário comprar;

Desenvolvendo a habilidade de cálculo mental, calcular dentro do valor específico;

Situações cotidianas: cada criança representando vendedor (caixa) e outras o comprador;

Roda de conversa: o que fazemos com os materiais que usamos para o mercadinho?

Como vamos descartar? Podemos reutilizar? Por que reciclar é tão importante?

As crianças refletiram entre elas, pesquisaram sobre descarte e consumo consciente, reciclagem, voltaram e se reuniram, votaram e decidiram: alguns materiais foram usados

para fabricação de brinquedos que usam na hora do lanche, outros materiais foram descartados de acordo com a cor da lixeira, outros produtos, como potes de vidro e plástico, levaram para casa para reutilizar. Desenvolveu-se em cada criança o uso adequado das embalagens dos produtos e um pensar mais sustentável e consciente.

Considerações finais

A intenção, neste artigo, foi demonstrar as possibilidades trazidas pela concepção de transversalidade e a estratégia de projetos ao ensino de linguagem escrita nas séries iniciais do ensino fundamental, através de um currículo desencapsulado.

Partimos do pressuposto de que a alfabetização nas séries iniciais deve encarar a escrita enquanto prática social, desenvolvida historicamente e que, para tanto, é preciso modificar os métodos de ensino pautados em processos mecânicos, em direção a uma prática que reconheça não apenas a participação dos alunos/as nos processos de aprendizagem, mas também confirmam maior significado à escrita e à leitura na escola.

Neste sentido, foi argumentado que a proposta de transversalidade, articulada à estratégia de projetos baseados em um currículo desencapsulado, possibilita que os conhecimentos trabalhados na escola ganhem maior relevância e significado na aprendizagem das crianças. Tais conhecimentos deixam, assim, de ser vistos com finalidade em si mesmos e passam a ser meios para formação ética e a construção de valores voltados para a democracia, justiça e solidariedade, em busca de uma sociedade justa.

Tenho consciência de que as experiências aqui relatadas correspondem a apenas uma visão do que é possível fazer em relação à alfabetização nas séries iniciais. Entretanto, este artigo reflete uma prática pedagógica vivenciada, além de estudos e pesquisas na área, e pode contribuir para discussões a respeito desta temática em uma perspectiva mais ampla.

Referências

- ARAÚJO, U. F. A construção de escolas democráticas. SP: Moderna, 2002.
- ARAÚJO, U. F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.
- FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2011
- FERREIRO, E. Com todas as letras. São Paulo: Cortez, 2011.
- TEBEROSKY, A. Aprendendo a escrever. São Paulo: Ática, 1995

MORENO, M. Temas transversais: um ensino voltado para o futuro. In: BUSQUETS, M. et ali. Temas transversais em educação. SP: Ática, 1998.

ZABALA, Antoni. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.